



Center for
Prevention Programs
and Partnerships

Abordagem do CP3 para Prevenção

Julho de 2024

Índice

Resumo Executivo.....	2
Abordagem do CP3 para prevenção	3
I. Introdução.....	3
II. Contexto	3
III. Abordagens práticas para prevenção.....	4
IV. Os benefícios da adoção de princípios de uma abordagem informada com base em saúde pública para prevenção da violência	7
V. Traçando o caminho a seguir.....	9
VI. Conclusão.....	11
VII. Referências.....	11



Resumo Executivo

As ameaças enfrentadas pelos Estados Unidos incluem um número crescente de violência e ataques terroristas direcionados perpetrados por indivíduos que recorrem à violência para lidar com uma ou mais queixas específicas. O Centro de Programas e Parcerias de Prevenção (CP3) foi criado para liderar a Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP, na sigla em inglês) que afetam indivíduos, comunidades e a sociedade americana. Sua abordagem se baseia em princípios testados pelo tempo em matéria de saúde pública que se concentram na segurança e no bem-estar de populações inteiras.

A abordagem do CP3 está centrada no reforço dos fatores de proteção que capacitam indivíduos, pares, famílias e comunidades. Esta abordagem trabalha para diminuir a probabilidade de um indivíduo recorrer à violência em primeiro lugar e criar uma rede de segurança em torno dos indivíduos que apresentam comportamentos preocupantes, tais como fazer ameaças generalizadas de violência direcionada. O CP3 organiza as atividades de Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP) em quatro níveis de programação: primordial, primária, secundária e terciária. Cada nível de prevenção oferece oportunidades para redução do risco de violência e de terrorismo direcionados e cria oportunidades adicionais para uma maior variedade de parceiros participarem nos esforços de prevenção. Estes níveis de prevenção vão desde a abordagem de fatores sociais maiores que prejudicam as pessoas até o desenvolvimento de comunidades mais saudáveis a nível local, a criação de programas de rede de segurança para indivíduos, e a reabilitação de indivíduos anteriormente envolvidos em atividades associadas à violência e ao terrorismo direcionados. O CP3 usa esta abordagem abrangente, multidisciplinar e baseada em pontos fortes para criar uma cultura de TVTP e incentivar comunidades e provedores a aprimorarem as habilidades e os programas de prevenção à violência já existentes.

Adotar uma abordagem informada com base em saúde pública para prevenção da violência proporciona muitos benefícios. A abordagem é holística, proativa, capacitante, multidisciplinar, produtiva, baseada em evidências, pragmática e focada na criação de segurança sustentável e de longo prazo em todas as comunidades.

O CP3 realiza este trabalho através de cinco objetivos:

- 1º Objetivo: Organização de Pesquisas e Desenvolvimento de Conteúdo
- 2º Objetivo: Aumento da Capacidade dos Provedores e Parceiros de Prevenção
- 3º Objetivo: Investimento e Apoio a Programas de TVTP Inovadores
- 4º Objetivo: Criação de uma Coligação Nacional Informada com base em Saúde Pública para TVTP
- 5º Objetivo: Execução de Comunicações Estratégicas



Abordagem do CP3 para prevenção

Um White Paper do Centro de Programas e Parcerias de Prevenção do DHS (CP3) sobre a Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados através de Programas e Serviços Informados com base em Saúde Pública

I. Introdução

O Departamento de Segurança Interna dos EUA (DHS, na sigla em inglês) foi criado na sequência dos ataques terroristas de 11 de setembro de 2001 para unificar a resposta da nação às ameaças terroristas estrangeiras contra a pátria e para aumentar a segurança nacional. Desde então, as ameaças que os Estados Unidos enfrentam evoluíram e passaram a incluir violência doméstica e terrorismo direcionados. A principal ameaça de violência e terrorismo direcionados decorre de criminosos solitários ou de pequenos grupos de indivíduos motivados por uma variedade de queixas que podem ser complexas e difíceis de entender ou antecipar quando se usa apenas as capacidades tradicionais de aplicação da lei e de inteligência (DHS, 2022). Sendo assim, o DHS se adaptou para enfrentar o cenário de mudança e criou o Centro de Programas e Parcerias de Prevenção (CP3) em 2021 para liderar os esforços de prevenção do departamento contra este espectro de violência e terrorismo direcionados.

Este White Paper (documento técnico) fornece uma visão geral do atual cenário de ameaças de violência e terrorismo direcionados, da aplicação e dos benefícios de uma abordagem informada com base em saúde pública para a prevenção, bem como um resumo da estratégia do CP3 que orienta as prioridades e os investimentos do programa.

II. Contexto

Os Estados Unidos testemunharam os trágicos resultados de indivíduos que fazem uso da violência para lidar com uma queixa, expressar um preconceito ou promover uma causa ideológica. Estas tragédias incluem casos premeditados de violência escolar e no local de trabalho, crime de ódio e terrorismo.

A polícia não tem autoridade para impedir esses atos de violência direcionada, na ausência de atividades que atendam ao padrão legal de incitação à prática de um crime ou que constituam uma ameaça real à segurança pública. Este tipo de violência expõe um fosso estrutural em nossa resposta nacional. Por exemplo, o Consórcio Nacional para o Estudo do Terrorismo e das Repostas ao Terrorismo (START, na sigla em inglês), um centro de pesquisa acadêmica não governamental, avalia que “após o tráfico 11/09... indivíduos associados a ideologias extremistas domésticas tiveram sucesso na prática de crimes violentos 57,5% das vezes” (Jensen *et al.*, março de 2023, p. 3).¹ A comunidade da justiça criminal pode utilizar leis de apoio substanciais para dismantelar mais prontamente conspirações de Extremistas Violentos Locais (HVE, na sigla em inglês) inspiradas por organizações terroristas estrangeiras designadas. Mesmo com estas ferramentas, o START obteve uma taxa de sucesso de 20,8% para conspirações de HVE durante o mesmo período.

¹ Os dados referenciados pelos projetos START são do projeto de pesquisa privada financiado pelo governo chamado de Perfis de Radicalização de Pessoas nos Estados Unidos (PIRUS, na sigla em inglês). O projeto START coleta dados que estão fora do âmbito da missão do DHS e categoriza esses dados de formas que o DHS não faz. As conclusões do projeto START não representam a análise feita pelo DHS. O DHS não monitora nem rastreia indivíduos ou grupos exclusivamente com base em suas ideologias. A mera defesa de posições políticas ou sociais, o ativismo político, o uso de uma retórica forte ou ainda a adoção filosófica generalizada de táticas violentas não constitui extremismo violento e é protegida pela constituição. O PIRUS é um conjunto de dados quantitativos, transversais e desidentificados de indivíduos nos Estados Unidos que radicalizaram até o ponto de atividade criminosa violenta ou não violenta com motivação ideológica ou associação ideologicamente motivada com uma organização extremista estrangeira ou doméstica entre 1948 e 2021. O conjunto de dados do PIRUS foi codificado utilizando material totalmente de código aberto. O conjunto de dados não se limita a uma única categoria ideológica. Para mais informações sobre a metodologia e as definições utilizadas neste projeto de pesquisa, acesse: start.umd.edu. Este projeto foi apoiado pelos Prêmios 2012-Za-BX-0005, 2017-Za-CX-0001 e 2019-Za-CX-0004 do Instituto Nacional de Justiça, do Gabinete de Programas da Justiça e do Departamento de Justiça dos EUA, e pelo prêmio número 2012-ST-061-CS0001 do Gabinete de Programas Universitários da Direção de Ciência e Tecnologia do Departamento de Segurança Interna dos EUA.



O número de conspirações extremistas violentas com vítimas em massa nos Estados Unidos está aumentando. Dados coletados pelo projeto START considerando os últimos 30 anos demonstram que “durante o período de cinco anos entre 1990 e 1994, os Estados Unidos tiveram uma média de dois atentados extremistas com vítimas em massa por ano. Em comparação, durante o período de cinco anos entre 2017 e 2021, houve uma média de 40 conspirações com vítimas em massa por ano nos Estados Unidos — um aumento de 1900%” (Jensen *et al.*, março de 2023, p.1). Aproximadamente 33% das conspirações com vítimas em massa catalogadas pelo START entre 1990 e 2021 foram bem-sucedidas (Jensen *et al.*, março de 2023).

Os níveis elevados de violência direcionada nos Estados Unidos refletem mais do que apenas um aumento dos ataques com vítimas em massa. Embora o DHS não monitore nem rastreie os crimes de ódio, o repositório do FBI de estatísticas de crime de ódio reportado pelas organizações policiais mostra aumentos homólogos nos últimos anos, com crimes de ódio associados ao conflito Israel-Hamas exacerbando essa tendência em 2023 (Alfonseca, 2023). Os meios de comunicação social relatam um aumento constante nos tiroteios escolares nas últimas décadas (Matthews, 2024; Cox *et al.*, 2024). Em suma, muitos americanos são feridos ou mortos em casos de violência direcionada (Matthews, 2024; Cox *et al.*, 2024).

Esses atos de violência, independentemente da queixa, preconceito ou ideologia subjacente, prejudicam a estrutura da sociedade. Seus efeitos repercutem em nossas comunidades e são usados por atores nefastos para alimentar futuros atos de violência e criar fissuras em nossa psique nacional. A violência direcionada resulta em impactos psicológicos, sociais e de segurança pública negativos muito além do alvo físico de um ataque específico, particularmente entre os jovens (Levine e McKnight, 2020; Hodges *et al.*, 2023).

Para proteger os cidadãos contra a violência e o terrorismo direcionados, o DHS e seus parceiros interagências trabalham em medidas antiterrorismo destinadas a desmantelar as ameaças ativas. Reconhecendo que estes desmantelamentos nem sempre serão bem-sucedidos, o DHS também investe em estratégias antiterrorismo para proteger melhor os espaços públicos e as infraestruturas críticas. Embora essas abordagens sejam fundamentais para a segurança pública, elas são projetadas para reduzir o risco de ameaças já manifestadas. Elas não são projetadas para diminuir a probabilidade de violência e terrorismo direcionados em primeiro lugar, nem para lidar com os impactos negativos de segunda ordem no nosso tecido nacional.

Alguns americanos bombardeados com imagens e manchetes de violência direcionados podem aceitar este tipo de violência como inevitável. Na verdade, sabemos que os casos de violência direcionada são muitas vezes evitáveis, tal como outras formas de violência são frequentemente evitáveis quando realizadas intervenções precoces.

O DHS reconhece a necessidade de uma estratégia proativa de redução de riscos com base em pontos fortes que diminua a probabilidade de violência e terrorismo direcionados. O CP3 [adota uma abordagem de prevenção informada com base em saúde pública](#) que potencializa décadas de experiência em prevenção da violência, fortalece uma ampla gama de parcerias e fomenta a compreensão do público em geral de que os casos de violência direcionada são muitas vezes evitáveis. O CP3 prevê uma sociedade segura, informada e resiliente ao promover uma cultura de Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados nos Estados Unidos.

III. Abordagens práticas para prevenção

A abordagem da prevenção do CP3 é informada por princípios-chave com base em saúde pública, incluindo o foco na saúde e bem-estar de indivíduos e comunidades. Esta abordagem aplica modelos evidenciados e informados usados em outras formas de prevenção da violência que se baseiam em pesquisas em áreas como saúde pública, psicologia e criminologia.

O CP3 cria parcerias com diversos fornecedores e partes interessadas em Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP, na sigla em inglês) em todos os níveis do governo, do setor privado e das comunidades locais. Através de oportunidades anuais de financiamento de subsídios e programas de formação, o CP3 visa aumentar a consciencialização do público sobre a prevenção e o aumento da capacidade. No âmbito do estado e da comunidade, o CP3 apoia o desenvolvimento de estratégias e programas de TVTP. Além disso, o CP3



compartilha práticas que se baseiam em pesquisa e evidências através de recursos de prevenção publicados para melhorar as iniciativas da comunidade e para garantir que a prática se baseie na melhor pesquisa disponível entre uma ampla variedade de disciplinas acadêmicas, tais como saúde pública, saúde mental, estudos familiares, psicologia e estudos comportamentais.

Um componente central de uma abordagem informada com base em saúde pública é a identificação de fatores de risco e proteção que aumentam ou diminuem a probabilidade de se perpetuar ou se tornarem vítimas de violência. Identificar riscos e fatores de proteção pode ajudar a determinar onde a prevenção deve ser focada (CDC, 2024a). No contexto da violência e do terrorismo direcionados, a pesquisa indica que os fatores de risco para o envolvimento no extremismo violento podem variar desde fatores comportamentais, como a raiva, a queixa política e a superioridade em grupo, até fatores criminogênicos como a procura da emoção e o baixo autocontrole (Wolfowicz *et al.*, 2021; Ellis *et al.*, 2024). Os fatores de risco não são preditivos; um fator de risco é "uma característica que pode aumentar a suscetibilidade de um indivíduo à radicalização à violência"² (DHS, 2021, p. 2). Pesquisas sugerem que os fatores de risco e proteção podem variar dependendo do contexto local, destacando a importância das abordagens promovidas pela comunidade para a prevenção (Ellis *et al.*, 2021).

O fortalecimento dos fatores de proteção pode ajudar a mitigar a ocorrência de fatores de risco. A prevenção da violência de uma forma geral inclui o apoio às comunidades para garantir que as famílias tenham acesso adequado às necessidades básicas, inclusive cuidados médicos, habitação segura e estável, educação de alta qualidade e oportunidades econômicas, garantindo assim que as pessoas se sintam ligadas às outras na comunidade. No que se refere à violência e ao terrorismo direcionados, os fatores de proteção podem incluir a confiança institucional, o apoio social, o envolvimento dos pais e a satisfação com a vida (Wolfowicz *et al.*, 2021).

Os fatores de risco e proteção emergem no nível individual, no relacionamento, na comunidade e na sociedade. A abordagem informada com base em saúde pública do CP3 usa o Modelo Socioecológico (SEM, na sigla em inglês) para demonstrar como o contexto influencia os fatores de risco e proteção em todas as camadas da sociedade. O SEM posiciona o indivíduo aninhado em três níveis da sociedade (relacionamento, comunidade e sociedade) e valoriza a interação de fatores entre cada um desses níveis. O SEM explica como o CP3 ganha uma compreensão



de TVTP centrada na pessoa, ao passo em que considera o ambiente em que um indivíduo vive e age. Assim, o CP3 faz parceria com uma gama mais ampla de organizações que trabalham nos níveis de indivíduos, de relacionamento, de comunidade e de sociedade para reduzir o risco de violência direcionada.

O Modelo Socioecológico: Uma Estrutura para Prevenção (CDC, 2024b)

Além disso, o CP3 usa níveis de prevenção informados com base em saúde pública para abordar fatores de risco e proteção em todo SEM de forma abrangente. Estas atividades de prevenção procuram melhorar os determinantes sociais da saúde - as condições em que as pessoas crescem, vivem, trabalham e envelhecem, que moldam os resultados de saúde (CDC, 2024c). Para a Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP) e o Centro de Programas e Parcerias de Prevenção (CP3), isso significa considerar os determinantes sociais que podem diminuir a probabilidade de indivíduos se envolverem em violência e terrorismo direcionados em quatro níveis de prevenção, categorizados como primordial, primário, secundário e terciário.

1. **A prevenção primordial** é centrada em fatores sociais que afetam a saúde e o bem-estar dos indivíduos e das comunidades. Os fatores de proteção incluem normas culturais como a liberdade de expressão, inclusão social e igualdade, que são frequentemente protegidas por lei. Exemplos de fatores negativos incluem a misoginia, a intolerância racial ou étnica e a falta de confiança nas instituições cívicas. Estes fatores negativos a nível social podem criar raiva, medo ou incerteza. No contexto dos TVTP, extremistas violentos amplificam frequentemente

² A radicalização é o "desenvolvimento de atitudes que apoiam o uso da violência em nome de uma causa" (Wolfowicz *et al.*, 2021, p. 2).

estes fatores oportunamente e colocam a culpa em grupos ou comunidades específicas, descrevendo-os como ameaças e apelando à violência criminosa contra eles.

2. **A prevenção primária** ocorre ao nível da comunidade, por exemplo, numa escola, entre um grupo de uma comunidade com alguma afinidade ou uma localização geográfica como uma cidade ou cidade. Os programas primários de prevenção têm como base os fatores de proteção que ajudam as comunidades a prosperarem, como os determinantes sociais da saúde, diminuindo assim a atratividade da violência como solução para um determinado problema. Os programas primários de prevenção ajudam a normalizar uma cultura de não-violência e prevenção da violência.
3. **A prevenção secundária** se aplica a indivíduos que exibem comportamentos associados a incidentes de violência e terrorismo direcionados, tais como verbalizar a intenção de se envolver em violência ou fixar-se em incidentes anteriores de violência e terrorismo direcionados. Os programas secundários de prevenção incluem intervenções de justiça não-criminal em que equipes multidisciplinares e partes interessadas dentro da comunidade prestam serviços diretos (por exemplo, saúde comportamental, saúde mental, serviços humanos) para mitigar os fatores de risco relevantes e melhorar os fatores de proteção relevantes na vida de um indivíduo, diminuindo assim sua probabilidade de se envolver em um ato de violência.³
4. **A prevenção terciária** se aplica a indivíduos que se envolveram ou apoiaram ativamente atos de violência e terrorismo direcionados. Programas de prevenção terciária ajudam a reabilitar e reintegrar indivíduos na sociedade visando reduzir a probabilidade de reincidência. Os programas de prevenção terciária ajudam a criar fatores de proteção e mitigar os fatores de risco a nível individual, bem como entre as redes familiares e de partes relacionadas.

Níveis de Prevenção	Exemplos de Parceiros			Programas
Primordial Trabalha para evitar o desenvolvimento de fatores de risco	 Formuladores de políticas	 Governo Estadual e Municipal		Engajamento Cívico, Resiliência Juvenil, Engajamento da Polícia e da Comunidade
Primária Promove comunidades resilientes	 Trabalhadores da Saúde Pública	 Admin. Escolares e Assistentes Sociais		Treinamento e Conscientização, Treinamento de Terceiros, Programação de Coesão Social
Secundária Presta serviços para pessoas em risco	 Orientadores Escolares	 Profissionais de Saúde Mental	 Equipes BTAM	Serviços de Encaminhamento, BTAM (Avaliação e Gestão de Ameaças Comportamentais), Serviços de Intervenção
Terciária Ajuda os infratores a se reintegrarem na comunidade	 Juízes, Promotores, Adv. de Defesa	 Oficiais de Reingresso e Liberdade Condicional		Serviços de Reabilitação e Reintegração, Recuperação Pós-Ataque

³Os fatores de risco são frequente e amplamente mantidos entre as populações e não são preditores de violência nem de terrorismo direcionados a nível individual. Um indivíduo pode ter um ou mais fatores de risco e nunca recorrer à violência e, portanto, na ausência de comportamentos preocupantes associados à violência, não é apropriado concentrar-se apenas nos fatores de risco para estimular intervenções em nível individual. No entanto, ao nível da população, aumentar os fatores de proteção e mitigar os fatores de risco diminui a probabilidade de violência. Além disso, se um indivíduo estiver envolvido em comportamentos associados à TVT, desenvolver um plano de gestão de casos não punitivos para melhorar os fatores de proteção relevantes e mitigar os fatores de risco relevantes na vida dessa pessoa é uma forma eficaz de minimizar a probabilidade de violência.

IV. Os benefícios da adoção de princípios de uma abordagem informada com base em saúde pública para prevenção da violência

A adoção de princípios de uma abordagem informada com base em saúde pública para a prevenção da violência proporciona vários benefícios, que vão desde custo-benefício até a saúde e o bem-estar da comunidade a longo prazo.

a. Holística

Em comparação com uma abordagem isolada da justiça criminal, que se concentra apenas no nível individual, a abordagem informada com base em saúde pública é holística ([Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina, 2017](#)). Ao trabalhar com ecologia social e níveis de prevenção, a abordagem informada com base em saúde pública permite ao CP3 avançar um modelo de prevenção que diminui o número de indivíduos que se envolvem em violência direcionada, aumenta a frequência e eficácia de encaminhamentos e intervenções da justiça não-criminal para indivíduos em risco, bem como diminui a probabilidade de reincidência. Através de seu foco no risco, fatores de proteção e comportamentos em vez de ideologia, os profissionais podem aplicar a abordagem informada com base em saúde pública de forma eficaz para evitar a violência baseada em queixas, crimes de ódio premeditados e terrorismo. Além disso, os investimentos proativos em fatores de proteção associados à resiliência antes de um ataque, como maior acesso à saúde mental, à saúde comportamental e aos serviços humanos, juntamente com o aumento da coesão social, diminuem os danos sociais causados por ataques bem-sucedidos e ajudam a promover a recuperação.

b. Proativo

Em comparação com as medidas tradicionais de combate ao terrorismo e antiterrorismo, que diminuem o risco associado a indivíduos que já estão se mobilizando para envolvimento com a violência, a abordagem com base na saúde pública é proativa. Ela investe em programas nos níveis de prevenção que diminuem a probabilidade de os indivíduos aceitarem a violência criminal como um meio necessário e legítimo para alcançar um objetivo ideológico ou abordar uma queixa pessoal. Os programas de prevenção primordial e primária buscam compreender e responder às interseções de experiências sociais e comunitárias, como racismo, *bullying* e barreiras a recursos, o que pode aumentar a probabilidade de violência ([Eisenman e Flavahan, 2017, p. 346](#)). Programas de prevenção secundária, como equipes multidisciplinares baseadas em escolas e redes de referência, conectam os indivíduos a serviços e oportunidades que diminuem a probabilidade de violência criminal e outros resultados negativos ([Cornell e Maeng, 2020](#)). Programas de prevenção terciários diminuem a probabilidade de reincidência violenta entre indivíduos com maior risco de envolvimento em violência extremista - aqueles com antecedentes criminais ([Jackson et al., 2019, pp. 185-198](#)).

c. Capacitação

A abordagem do CP3 para prevenção da violência enfatiza o desenvolvimento de fatores de proteção em todos os níveis de prevenção, como a coesão social e o bem-estar mental. Quando indivíduos, grupos de partes relacionadas, famílias e comunidades são capacitados e dotados de recursos para superar desafios, a violência se torna menos atraente. Uma abordagem positiva que se baseia em pontos fortes, evita a securitização dos fornecedores de prevenção, estigmatizando tanto indivíduos como comunidades ou reforçando narrativas de vitimização que os extremistas violentos usam para promover soluções violentas. Uma abordagem que centrada no desenvolvimento de fatores de proteção em todos os níveis de prevenção também aumenta tanto o número e tipos de indivíduos quanto as organizações que podem desempenhar um papel ativo na prevenção, promovendo assim uma cultura de prevenção da violência e uma cultura de não-violência.

d. Multidisciplinar

A violência e o terrorismo direcionados são desafios humanos complexos com facetas criminais, sociais, psicológicas, culturais e comportamentais. Requerem abordagens e equipes multidisciplinares para seu enfrentamento. A compreensão do CP3 sobre a ampla gama de riscos relevantes e fatores de proteção, os muitos determinantes sociais da saúde, e os quatro níveis do modelo socioecológico deixam claro: nenhuma

profissão ou abordagem única pode impedir a violência e o terrorismo direcionados. O CP3 se baseia em uma série de métodos, práticas, disciplinas e profissões baseados em evidências para informar sua abordagem informada com base em saúde pública sobre a violência direcionada e a prevenção do terrorismo. No entanto, ao potencializar os modelos estabelecidos de saúde pública para prevenção da violência, incluindo vocabulário compartilhado e princípios estabelecidos, o CP3 permite que indivíduos e organizações com diferentes papéis e responsabilidades - em muitas disciplinas diferentes - harmonizem os seus esforços.

Além disso, o CP3 reconhece as décadas de pesquisa e prática que demonstram os fatores de risco e proteção comuns entre as diferentes formas de violência (Wilkins *et al.*, 2014). Abordagens preventivas multidisciplinares e até esse ponto geralmente abordam fatores de risco e proteção comuns a múltiplas formas de violência. Por exemplo, o conflito familiar é um fator de risco que aumenta a probabilidade de violência e *bullying* na juventude (Wilkins *et al.*, 2014), e o Serviço Secreto dos EUA identificou o conflito familiar como um fator de risco fundamental para agressores em escolas (Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto dos Estados Unidos, 2019). A abordagem do CP3 reconhece que a forma mais rápida de aumentar a capacidade nacional de Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados é envolver um grupo multidisciplinar de profissionais experientes em prevenção da violência que se concentram ativamente em diferentes formas de violência.

e. Custo-Benefício

Além de salvar vidas e minimizar os danos, investir na prevenção precoce produz um retorno significativo em termos econômicos e sociais. Uma análise de ponto de equilíbrio realizada pela RAND destaca que os esforços de prevenção se pagam simplesmente pela diminuição do número de pesquisas dispendiosas, julgamentos e encarceramentos demandados pelo governo (Jackson *et al.*, 2019, p. 219). Mas os programas de prevenção fazem mais do que atingir o ponto de equilíbrio. Eles evitam os custos diretos e indiretos da violência, que podem totalizar centenas de milhões de dólares no caso de um único ataque com vítimas em massa ([Mueller e Stewart, 2021](#), p.151). A ideia de que é melhor prevenir do que remediar não é exclusiva da violência seletiva e tem sido demonstrada repetidamente. O Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) destaca vários programas de prevenção da violência que se baseiam na escola e na juventude que a pesquisa indica que proporcionam benefícios econômicos que ultrapassam os custos de implementação ([CDC, 2016](#)). Os programas que visam prevenir a violência são muito mais baratos tanto no longo prazo como no curto prazo do que lidar com o custo da remediação após a ocorrência do dano ([Davis, 2011](#); [Corso et al., 2007](#)).

f. Apoiada por Evidências

Embora as abordagens tradicionais de combate ao terrorismo e de pesquisa sejam frequentemente sensíveis, classificadas e encobertas, a abordagem com base na saúde pública para prevenção da violência é regularmente avaliada por terceiros e apoiada por uma base de evidências disponível publicamente e em constante aperfeiçoamento. O CP3 se baseia em um vasto conjunto de evidências provenientes de uma variedade de disciplinas e contribui para essa base de evidências em parceria com a Direção de Ciência e Tecnologia do DHS, o Instituto Nacional de Justiça, o CDC, parceiros universitários e organizações de pesquisa independentes. [Avaliar programas de prevenção](#) permite um processo iterativo que refina e melhora a compreensão atual da Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP), melhora os programas e recursos do Centro de Programas e Parcerias de Prevenção (CP3) e promove a transparência e a proteção da privacidade, dos direitos civis e das liberdades.⁴

⁴ Os beneficiários do programa de subsídios para prevenção da violência e do terrorismo direcionados do CP3 adotam processos de avaliação e sistemas de relatórios para que o CP3 possa monitorar seu progresso e avaliar seu trabalho. O CP3 trabalha em conjunto com a Direção de Ciência e Tecnologia do DHS para conduzir avaliações de programas de terceiros de um subconjunto de beneficiários, e o DHS financia uma avaliação do programa de subsídios ao CP3 para os TVTP com a finalidade de garantir melhorias contínuas. Estes resultados [são compartilhados publicamente](#) para informar a prática.

Nos relatórios mensais de progresso, os beneficiários e os subbeneficiários do CP3 devem documentar o tratamento consistente, sistemático, justo, correto e imparcial de todos os indivíduos, independentemente da sua raça, etnia, origem nacional, sexo, religião, idade, deficiência, proficiência em inglês ou status econômico. Se um beneficiário participar de uma pesquisa sobre assuntos humanos ou usar medidas de



g. Pragmático

Casos de violência direcionada são muitas vezes evitáveis. Numerosos estudos demonstram que os perpetradores de violência direcionada muitas vezes vazam sua intenção antes de agir, e muitas vezes como um pedido de ajuda ou um grito por socorro. Isso inclui 83% dos agressores escolares (Centro Nacional de Avaliação de Ameaças do Serviço Secreto dos Estados Unidos, 2019) e 47% dos perpetradores de violência com armas com vítimas em massa (Peterson *et al.*, 2021). A idealização da violência e outros comportamentos relacionados com atos anteriores de violência direcionada proporcionam uma janela de oportunidade para indivíduos, organizações e comunidades realizarem intervenções não punitivas.

h. Longo Prazo

A violência e o terrorismo direcionados são ameaças duradouras (Jensen *et al.*, 2023). Embora os ameaçadores possam mudar e as táticas possam variar, as persistentes ameaças à segurança pública pelo terrorismo e violência direcionados requerem investimentos e estratégias de longo prazo que considerem os fatores sociais, comunitários e relacionais que possam levar ao ódio e à violência. Atualmente, o CP3 investe em prevenção secundária e terciária, com programas de rede de segurança que apoiam indivíduos em risco e colaboram com fornecedores de prevenção em todas as disciplinas. Investimentos a longo prazo na prevenção primária são essenciais para reduzir o volume de violência ao longo do tempo e para criar uma cultura de prevenção da violência e do terrorismo direcionados. Contudo, a base de evidências para a prevenção da violência e do terrorismo direcionados ainda está emergindo e à medida que os fornecedores de prevenção continuam a testar e a desenvolver mais programas de prevenção, a identificação de programas bem-sucedidos garantirá sua adoção generalizada (Walker *et al.*, 2023).

V. Traçando o caminho a seguir

O CP3 desenvolveu uma estratégia com cinco objetivos para organização do trabalho, das prioridades e dos investimentos.

1. 1º Objetivo – Organização de Pesquisas e Desenvolvimento de Conteúdo: Organizar pesquisas baseadas em evidências sobre a abordagem informada com base em saúde pública (PHIA, na sigla em inglês) para a Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP, na sigla em inglês) e usá-la para informar o desenvolvimento de pacotes técnicos, formações e outros recursos que apoiarão os outros quatro objetivos estratégicos do CP3, garantindo que a TVTP seja fundamentada em pesquisa e melhores práticas.

A *Equipe de Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo* do CP3 trabalha em colaboração com parceiros de pesquisa e programáticos, como a Direção de Ciência e Tecnologia do DHS (S&T, na sigla em inglês), para a organização de uma base de evidências e informações relevantes, além de práticas promissoras para munir com informações a área de prevenção. O CP3 também trabalha em estreita colaboração com avaliadores terceiros que atuam na avaliação da eficácia de projetos-chave financiados ou identificados pelo CP3 e pela S&T. O CP3 analisa continuamente as principais pesquisas e evidências para compartilhá-las com os fornecedores e parceiros de prevenção. Por meio de avaliação sistemática, organização de evidências e aprendizagem contínua, a equipe de Pesquisa e Desenvolvimento de Conteúdo traduz evidências em políticas e práticas através do desenvolvimento de conteúdo de treinamento e outros recursos de prevenção.

2. 2º Objetivo – Aumento da Capacidade dos Provedores e Parceiros de Prevenção: Interagir com os fornecedores de prevenção e conectá-los com os parceiros do CP3 existentes, promovendo recursos da PHIA para aumentar a capacidade de prevenção da violência em todo o país.

A *Equipe de Operações de Campo* do CP3, composta por coordenadores regionais de prevenção (RPCs, na sigla em inglês) em âmbito nacional, trabalha em estreita colaboração com parceiros estaduais e municipais para (1) aconselhar sobre o desenvolvimento da estratégia de TVTP e implementação de programas, e (2) fomentar

desempenho que possam ser constituídas como tal, o beneficiário deve obter a aprovação do Conselho de Revisão Institucional (IRB, na sigla em inglês) e do Gabinete do Programa de Conformidade e de Garantia (CAPO, na sigla em inglês) do DHS.



parcerias estratégicas com parceiros de saúde pública para criar uma base de saúde pública para os programas de prevenção. Os RPCS também fornecem treinamento, recursos e informações aos profissionais e parceiros de prevenção. Seu trabalho foi concebido para melhorar a acessibilidade, a escalabilidade e a transparência dos programas e recursos do CP3.

De uma perspectiva informada com base em saúde pública, os RPCs desempenham um papel vital nos esforços do CP3 para reunir profissionais de prevenção que trabalham em outras formas de violência (violência juvenil, violência sexual, abuso de idosos, violência de parceiros íntimos, etc.) para aproveitar sua *expertise* coletiva, experiências e redes para participar na prevenção primária e secundária na área de Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP). Do ponto de vista da saúde pública, os esforços dos fornecedores de prevenção à violência nesta área se concentram na implementação de várias medidas preventivas, tais como a educação comunitária, programas de intervenção precoce, apoio à saúde mental e políticas inclusivas, com a intenção de interromper o ciclo de violência e reduzir a prevalência de violência direcionada.

3. 3º Objetivo – Investimento e Apoio a Programas de TVTP Inovadores: Desenvolver e apoiar as capacidades de TVTP por meio de um programa anual de subsídios e iniciativas adicionais lideradas por parceiros com o objetivo de promover um canal de melhores práticas inovadoras.

A Equipe de Subsídios e Inovação do CP3 administra um programa anual de subsídios (em parceria com a FEMA) para financiar projetos que abrangem os vários níveis de prevenção, desde os nacionais até os municipais. Entre os beneficiários se encontram as agências governamentais estaduais, municipais, indígenas e territoriais, organizações comunitárias e universidades. O CP3 também financia o programa “Invent2Prevent”, um programa de aprendizagem experimental que capacita estudantes do ensino médio e universitário a criar produtos, ferramentas ou iniciativas de TVTP.

A Equipe de Subsídios e Inovação do CP3 também trabalha com os beneficiários, parceiros de inovação e avaliadores terceiros para criar uma cultura de aprendizagem, compartilhamento de informações e transparência.

4. 4º Objetivo – Criação de uma Coligação Nacional Informada com base em Saúde Pública para TVTP: Criar parcerias estratégicas com organizações e suas redes que possam contribuir para uma abordagem Informada com base em Saúde Pública (PHIA) para Prevenção da Violência e do Terrorismo Direcionados (TVTP).

A *Equipe de Envolvimento Estratégico* do CP3 está centrada no desenvolvimento de parcerias estratégicas a nível nacional com parceiros intra e interagências, com foco nas agências federais de saúde pública e em suas redes. O CP3 visa harmonizar os esforços de TVTP com as importantes redes de profissionais, instituições e recursos financeiros já envolvidos em outras formas de prevenção da violência. Através dos seus compromissos, o CP3 amplifica sua PHIA para a prevenção de públicos-chave nas agências de segurança, na comunidade de saúde pública e nos profissionais de TVTP.

5. 5º Objetivo – Comunicações Estratégicas: Empregar comunicações proativas em apoio às prioridades do CP3 e promover uma cultura de não-violência e de prevenção da violência.

A *Equipe de Comunicações Estratégicas* do CP3 gerencia os esforços de comunicação e as mensagens para fomentar todos os elementos desta abordagem e promover uma cultura de prevenção da violência na qual as comunidades compreendem que os atos de violência e terrorismo direcionados são evitáveis, bem como o papel que desempenham na prevenção da violência.

VI. Conclusão

Os EUA estão vivenciando um nível elevado de violência e terrorismo direcionados. A comunidade de segurança por si só não é suficiente para abordar os fatores de risco que aumentam a probabilidade de violência ou reforçam os fatores de proteção que diminuem a probabilidade de violência ao longo do tempo. Também não está bem posicionada para intervir independentemente quando um indivíduo apresenta comportamentos associados a atos anteriores de violência direcionada, mesmo quando uma intervenção possa ajudar o indivíduo em questão e sua comunidade. Paradoxalmente, no entanto, sabemos que os atos de violência e terrorismo direcionados muitas vezes são evitáveis. Prevenir atos de violência e terrorismo direcionados nos Estados Unidos exige uma mudança de paradigma em direção a uma abordagem informada com base em saúde pública que potencialize décadas de pesquisa sobre prevenção da violência e as capacidades da comunidade de prevenção da violência existente. A abordagem Informada com base em Saúde Pública (PHIA) aumenta drasticamente as oportunidades de redução do risco de violência direcionada, dando ênfase ao bem-estar em todos os níveis do modelo socioecológico, investindo na prevenção, além de programas de rede de segurança, e dando ênfase também à colaboração e participação ativa entre um conjunto diversificado de partes interessadas.

VII. Referências

- Alfonseca, K. (2023, November 15). U.S. extremists exploit Israeli-Palestinian tensions with calls for violence, hate: Experts. *ABC News*. Retrieved from <https://abcnews.go.com/International/us-extremists-exploit-israeli-palestinian-tensions-calls-violence/story?id=104787610>
- David-Ferdon, C., Vivolo-Kantor, A. M., Dahlberg, L. L., Marshall, K. J., Rainford, N. & Hall, J. E. (2016). Centers for Disease Control and Prevention, Division of Violence Prevention, National Center for Injury Prevention and Control. *Youth Violence Prevention: Resource for Action: A Compilation of the Best Available Evidence*. CDC.gov. https://www.cdc.gov/violenceprevention/pdf/YV-Prevention-Resource_508.pdf
- Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Injury Prevention and Control National Center for Injury Prevention and Control. Number of Injuries and Associated Costs. *CDC.gov*. <https://wisqars.cdc.gov/cost/?y=2020&o=MORT&i=8&m=20810&g=00&s=0&u=TOTAL&u=AVG&t=COMBO&t=MED&t=VPSL&a=5Yr&q1=0&q2=199&a1=0&a2=199&r1=MECH&r2=INTENT&r3=NONE&r4=NONE&c1=&c2=>
- Centers for Disease Control and Prevention (2024a). About The Public Health Approach to Violence Prevention. *CDC.gov*. <https://www.cdc.gov/violence-prevention/about/about-the-public-health-approach-to-violence-prevention.html>
- Centers for Disease Control and Prevention (2024b). About Violence Prevention. *CDC.gov*. <https://www.cdc.gov/violence-prevention/about/index.html>
- Centers for Disease Control and Prevention (2024c). Social Determinants of Health at CDC, *CDC.gov*. Retrieved from <https://www.cdc.gov/about/priorities/social-determinants-of-health-at-cdc.html>
- Cornell, D., & Maeng, J., (2020, February). Student Threat Assessment as a Safe and Supportive Prevention Strategy: Final Technical Report. Charlottesville, VA: Curry School of Education, University of Virginia; National Institute of Justice. <https://nij.ojp.gov/library/publications/student-threat-assessment-safe-and-supportive-prevention-strategy-final>
- Corso, P., Mercy, J., Simon, T., Finkelstein, E., & Miller, T. (2007). Medical costs and productivity losses due to interpersonal and self-directed violence in the United States. *Am J Prev Med*, 33(3). <https://doi.org/10.1016/j.amepre.2007.02.010>
- Cox, J., Rich, S., Trevor, L., Muyskens, J., & Ulmanu, M. (2023, April 3). There have been 404 school shootings since Columbine. *Washington Post*. Retrieved June 27, 2024, from <https://www.washingtonpost.com/education/interactive/school-shootings-database/>



Davis, R. (2011, October 25). *Social and Economic Costs of Violence: Workshop Summary*. NIH National Library of Medicine. Retrieved from <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK190007/>

Department of Homeland Security (2022, November 30). Summary of the Terrorism Threat to the United States. *National Terrorism Advisory System: Bulletin*. DHS.gov/Advisories. Retrieved August 31, 2023, from https://www.dhs.gov/sites/default/files/ntas/alerts/22_1130_S1_NTAS-Bulletin-508.pdf

Eisenman, D., & Flavahan, L. (2017). Canaries in the coal mine: Interpersonal violence, gang violence, and violent extremism through a public health prevention lens. *International Review of Psychiatry (Abingdon, England)*, 29(4), 341–349. <https://doi.org/10.1080/09540261.2017.1343527>

Ellis, B., Erez, E., Horgan, J., LaFree, G., & Spaaij, R. (2024, March 25). Comparing Violent Extremism and Terrorism to Other Forms of Targeted Violence. *National Institute of Justice Journal*. Retrieved from <https://nij.ojp.gov/topics/articles/comparing-violent-extremism-and-terrorism-other-forms-targeted-violence>

Ellis, B., Miller, A., Sideridis, G., Frounfelker, R., Miconi, D., Abdi, S., Aw-Owman, F., & Rousseau, C. (2021). Risk and protective factors associated with support of violent radicalization: Variations by geographic location. *International Journal of Public Health*, <https://doi.org/10.3389/ijph.2021.617053>; *National Institute of Justice*. <https://nij.ojp.gov/library/publications/risk-and-protective-factors-associated-support-violent-radicalization>

Hodges, J. C., Walker, D. T., Baum, C. F., & Hawkins, S. S. (2023). Impact of School Shootings on Adolescent School Safety, 2009-2019. *American Journal of Public Health*, 113(4), 438–441. <https://doi.org/10.2105/AJPH.2022.307206>

Jackson, B., Rhoades, A., Reimer, J., Lander, N., Costello, K., & Beaghley, S. (2019). *Practical Terrorism Prevention: Reexamining U.S. National Approaches to Addressing the Threat of Ideologically Motivated Violence*, Homeland Security Operational Analysis Center operated by the RAND Corporation, RR-2647-DHS, 2019. https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR2647.html

Jensen, M., Kane, S., & Akers, E. (2023, March). *Profiles of Individual Radicalization in the United States (PIRUS): Mass Casualty Extremist Offenders*. The National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START), University of Maryland. <https://www.start.umd.edu/publication/profiles-individual-radicalization-united-states-pirus-mass-casualty-extremist>

Jensen, M., Kane, S., & Akers, E. (2023, March). *Profiles of Individual Radicalization in the United States (PIRUS): Comparing Violent and Non-Violent Offenders*. The National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (START), University of Maryland. <https://www.start.umd.edu/publication/pirus-comparing-violent-and-non-violent-offenders>

Levine, P.B. & McKnight, R. (2020). *Exposure to a School Shooting and Subsequent Well-Being*. National Bureau of Economic Research Working Papers, 28307. National Bureau of Economic Research. <https://www.nber.org/papers/w28307>

Matthews, A. (2024, June 25). School shootings in the US: Fast facts. *CNN*. <https://www.cnn.com/us/school-shootings-fast-facts-dg>

Mueller, J., & Stewart, M. G. (2018). Terrorism and Bathtubs: Comparing and Assessing the Risks. *Terrorism and Political Violence*, 33(1), 138–163. <https://doi.org/10.1080/09546553.2018.1530662>

National Academies of Sciences, Engineering, and Medicine (2017, February 17). *Countering Violent Extremism Through Public Health Practice: Proceedings of a Workshop*. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK537586/#sec_000013



Peterson, J., Erickson, G., Knapp, K., & Densley, J. (2021, November 4). Communication of Intent to Do Harm Preceding Mass Public Shootings in the United States, 1966 to 2019. *JAMA Network Open*.

United States Secret Service National Threat Assessment Center (2019, November). *Protecting America's Schools: A U.S. Secret Service Analysis of Targeted School Violence*. <https://www.secretservice.gov/node/2565>

Walker, A., Steele, S., Allen, M., & Arreola, N. (2023). *Prevention Program Sustainability and Associated Determinants: A Literature Review, Version 1.0*. <https://digitalcommons.unomaha.edu/ncitereportsresearch/53>

Wilkins, N., Tsao, B., Hertz, M., Davis, R., & Klevens, J. (2014, July). *Connecting the Dots: An Overview of the Links Among Multiple Forms of Violence*. CDC.gov. <https://stacks.cdc.gov/view/cdc/31552>

Wolfowicz, M., Litmanovitz, Y., Weisburd, D., & Hasisi, B. (2021). Cognitive and behavioral radicalization: A systematic review of the putative risk and protective factors. *Campbell Systematic Reviews*, 17(3). <https://doi.org/10.1002/cl2.1174>

